CARUSPINUS

O JORNAL DE CARAPITO

BIMESTRAL • Nº. 103 • ANO XV • MARÇO DE 1994 • AVULSO 100$00 • 500 EX. PORTE PAGO

FUNDADOR:	DIRECTOR:	ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:
António Francisco Caseiro Marques	*António José Paixão Lopes*	Rua Dr. Germano Vieira Meireles, nº. 56 - 4560 Penafiel

Editorial

PARABÉNS

POR *Carlos Paixão*

Mais um ano. Entrámos nos quinze, não é?

Que fizemos neste tempo que ficou para trás?

Desfolhemos mais de uma centena de "Caruspinus"... quem os fez? Quem os leu? Que mensagens ficaram? Que missão cumprimos? Valeu a pena? Sim...?

Então porque somos sempre e só, os mesmos? Quantos Carapitenses aprenderam a ler, concluíram o 2º. e 3º. ciclo, o ensino secundário, um curso superior? E não têm nada para dizer aos outros? Não há nada para comunicar? Onde estão novas ideias?

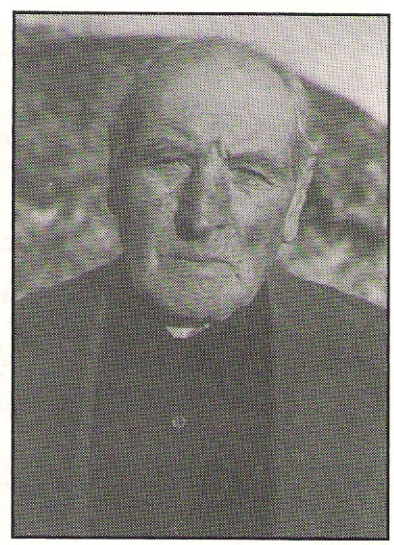
O clube, a sede, o jornal foram pensados há quinze anos atrás, mas precisam de todos, precisam sobretudo, de gente nova que inove, gente de Carapito ou filhos de Carapitenses, residentes ou emigrantes, gente que sinta a nossa terra e com o único interesse de servir e engrandecer o que é de todos, diga: - presente!

Eu, por mim, digo: passado, presente e futuro, pelo "Caruspinus" e por Carapito!

Figuras da Nossa Terra

JOÃO NUNES

- Um Homem de Trabalho -



Em 11 de Novembro de 1904, também na Urgueira - Pena Verde era dia de S. Martinho. Enquanto à lareira as famílias aqueciam as mãos e o ventre com castanhas assadas, vinho ou aguardente, uma mulher, Maria do Carmo, sofria as dores do parto dando à luz: João do Carmo.

O pai Manuel do Fundo, era lavrador,

(Continua na página 7)

HOMENAGEM AO PROF. JOSÉ PAIXÃO?

(Ultima página)

OS CAROLAS

(Página 6)

S. PEDRO DE VERONA - CARAPITO

FESTA - Dias 30 de Abril e 1 de Maio

(Ultima página)

CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO SISTEMA INTEGRADO UMA RAIZ NO PAÍS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE AGUIAR DA BEIRA

AO SERVIÇO DOS AGRICULTORES DO CONCELHO

TEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO

INFORME-SE

Notícias

POR *Augusta Maria Caseiro Barranha*

Nascimentos:

Uma menina filha de Isabel Santos e Luís Fonseca Santos

Uma menina, Ruth Inês, filha da Drª. Eugénia Maria e do Dr. António José Paixão Lopes

Muitas felicidades aos pais e aos novos rebentos.

Doentes:

O Sr. Diamantino foi operado a uma mão no hospital de Viseu.

Sr. Manuel Caseiro esteve internado no hospital de Viseu devido a uma infecção num olho.

Srª. Ana Cristovão foi operada também no hospital de Viseu a uma mão.

O menino José filho de Arminda Caseiro e Manuel Vaz foi operado às anginas.

Foi operada no hospital da Guarda a menina Suzana Batista.

Já se encontram em casa em fase de recuperação:

A menina Sofia Caseiro que partiu um braço.

Carlos Nunes deslocou um pé.

Sr. Manuel Vaz Almeida levou 4 pontos no pescoço.

A menina Dulce cortou-se numa das mãos quando procedia a limpezas.

Ainda se encontra internado o Sr. José Augusto.

Maria das Dores Paixão Tenreiro, foi pela segunda vez operada á coluna, encontra-se no Hospital de S. José em Lisboa.

Também foi operada à coluna na Suiça, Palmira Sobral Rodrigues.

POR *Margarida Maria Tenreiro Lopes*

Faleceu:

Após alguns meses de cama faleceu a pessoa mais idosa da nossa terra com 94 anos a Srª. Nascimenta Lopes.

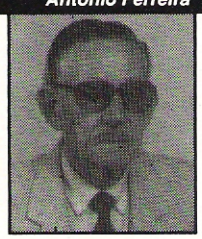
Donativos para o Clube:

As mordomas do menino Jesus ofereceram 15.000$00

O Grupo de Bombos de Carapito deram 5.000$00.

Morreu o Penedo Rei

POR *António Ferreira*



Se outra razão não houvesse, só pelo título que o povo lhe deu, merecia ter tido melhor sorte.

É claro que me estou a referir ao nosso Penedo Rei, que durante muitos, muitos anos, foi Rei e Senhor em Carapito, até que um dia, mãos criminosas não hesitaram em o assassinar a tiros de dinamite, tal como se ele fosse um criminoso perigoso.

Destruiu-se o Penedo Rei, quase se destruiu a Anta (Casa da Moira) e em tempos mais recuados, não se sabe como nem por quem, destruiram-se os Castelos que existiam quase no sopé da Serra do Almançor (vulgo Serra do Pisco).

Pois tudo isto fazia parte do património da nossa terra, sendo de notar, que a grande Anta, é (ou era) uma das mairoes da Peninsula Ibéria, infelizmente hoje quase destruída.

Quem a destruiu?! Ou então quem foi que consentiu!?

A resposta não será fácil, e até talvez não haja quem tenha a coragem de assumir essa responsabilidade.

O que é certo, é que a nossa terra tinha um património de certo valor, e que hoje não passa de um amontoado de pedras soltas quase sem qualquer valor ou interesse turístico.

Este meu apontamento tem por finalidade despertar consciências para que haja alguém que se interesse pela conservação do pouco que resta, mas do muito que os nossos antepassados nos legaram.

Como não podia deixar de ser, seguem-se uns versos que serão, talvez, uma homenagem ao Penedo Rei, à Anta e aos Castelos, isto porque é hábito nosso só homenagear os mortos.

Havia na nossa terra
Coisas lindas, muito belas
Só que a maldade dos homens
Jurou acabar com elas.

Morrem Reis em todo o mundo
Morreu um em Carapito
De nome, Penedo Rei
O penedo mais bonito.

A tiros de dinamite
Houve alguém que o matou
Um crime não descoberto
E que ninguém castigou.

A essas mãos assassinas
Até a Anta sofreu
Está mais que mutilada
Por pouco que não morreu.

Dos Castelos lá na Serra
Não há pedra sobre pedra
E assim se vai destruindo
A cultura de uma terra.

O património d'um povo
Merece ser conservado
Porque ele é o orgulho
De todo o nosso passado.

NOTÍCIAS DE LISBOA

Nova Operação

Há dois anos, foi operada a uma hérnia discal. Para seu azar outra surgiu, que lhe dificultava o andar e provocava intensas dores. Por isso, a MARIA DAS DORES TENREIRO lá voltou à "faca" ao Hospital de S. José, Lisboa. Já se encontra em casa. Esperemos que desta vez venha a sentir grandes melhoras na coluna e na perna afectada.

Acidente de Viação

Ao regressar da Costa da Caparica, devido a um lençol de água, o carro conduzido por JOAQUIM CASEIRO DE JESUS despistou-se, indo embater noutra viatura. Tendo sido socorrido no hospital de Almada, este nosso estimado conterrâneo fracturou o nariz e, para além de uns arranhões, está com sérios problemas num pé. De lamentar ainda a inutilização do seu automóvel. O CARUSPINUS deseja-lhe um rápido e total restabelecimento.

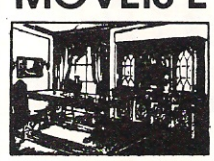
(APT)

Vieira de Andrade & Filhos, Lda.

- Carpintaria Mecânica
- Fabrico de Móveis
- Cozinhas por Medida
- Comércio a Retalho de Móveis
- Decorações • Tapeçarias e Bordados

Largo da Carvalha, 6 - **3570 AGUIAR DA BEIRA**
Telefs.: **Carp.** 58335 - **Resid.** 58162 - **Loja** 58835

MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS



SENA

De *Joaquim António Sena*

Mobílias - Montagens de Electricidade - Electrodomésticos - Estores - Alcatifas - Decorações
Agente do Gás BP - Agente das Máquinas de Costura "Oliva"

Alto de Santo António - **3570 Aguiar da Beira** • Telef. 58478

NESTA DITOSA PÁTRIA

CAVACO CONTRA CERTO JORNALISMO

O Primeiro-Ministro, quando inaugurava uma escola de Comunicação Social, afirmou que "só 50% das notícias sobre a sua pessoa eram verdadeiras; embora só dedique 10 minutos diários à leitura de jornais".

A Imprensa "caiu-lhe em cima", acentuando a sua falta de cultura e tornando-o "moralmente responsável pelos ataques de que os jornalistas venham a ser alvo por parte de grupos de cidadãos exaltados".

DESEMPREGO ULTRAPASSA 7%

A taxa de desemprego atingirá mais de 7%, sendo a mais elevada nos últimos oito anos. Portugal vai assim conhecer, em 1994, uma acentuada degradação das estatísticas sobre o mercado de trabalho. No ano corrente, com os magros aumentos salariais, os trabalhadores portugueses irão sentir uma forte perda do seu poder de compra.

MAIORIA DE MULHERES NAS UNIVERSIDADES

As mulheres entram em maior número nas faculdades e lideram o número de licenciados que invadem o mercado de trabalho. Com excepção das engenharias - onde os homens continuam a ser maioritários - deixou de haver cursos vedados ao chamado "sexo fraco". Mas, mesmo com reconhecimento académico, as mulheres continuam a não ocupar os lugares decisivos dos vários sectores de actividade profissional.

BORDÉIS PODERÃO REGRESSAR?

Dizia Santo Agostinho: "Se banires a prostituição da sociedade, reduzes esta sociedade ao caos, por causa da luxúria insatisfeita".

Em Portugal, 30 anos depois de terem fechado as "casas de passe", volta a admitir-se a sua reabertura com a correspondente legalização desses estabelecimentos, passando a haver o controle santirário das prostitutas.

O bispo de Beja, afirmou aceitar essa legalização "somente por razões profilácticas". Porém, outros meios eclesiásticos não comungam da mesma opinião. As vozes dos médicos, juristas, autarcas e dos simples cidadãos são divergentes. Enfim... a matéria é escaldante numa época em que a sida veio ainda complicar mais a complexa questão.

FUNÇÃO PÚBLICA PROTESTA

Os sindicatos da Administração Pública pretendem radicalizar a sua luta com manifestações inéditas, como o corte de estradas, e os trabalhadores poderão ainda não cobrar alguns impostos e portagens, para além de não recolherem o lixo nas cidades mais importantes do país. Tudo por causa dos 2,5% de aumento e dos 2% de desconto para a Caixa de Aposentações que o Governo decidiu dar-lhes e retirar-lhes este ano, quando chegou a prometer 5% de aumento!... Há coisas incompreensíveis...

Entretanto, o PS, considerando "socialmente intolerável e economicamente inexplicável" esse aumento, preconizou 6%...

CARNAVAL INVERNOSO

Muitos foliões não se divertiram tanto como desejariam no Carnaval. O tempo pregou-lhes uma grande partida. Mas quem mais sofreu com a a intempérie foram as autarquias que investiram avultadas somas nos corsos, onde ainda se viram mulheres semi-despidas a dançar um samba importado.

AS TAXAS DA SAÚDE

Uma simples operação ao apêndice poderá vir a custar entre 250 a 500 contos, quando estiverem em vigor as novas taxas da saúde. O utente do SNS que não esteja isento pagará entre 40 a 70% desses valores. O IRS do ano anterior - tal como nas malfadadas propinas - servirá de base aos pagamentos de consultas, diárias nos hospitais, exames médicos, análises e operações, que - segundo o Governo - são necessários, mas que não deixarão de provocar fortes reacções nos cidadãos de rendimentos médios, que já pagam o dobro da média europeia.

Mas nem tudo é mau: os preços dos medicamentos comparticipáveis vão baixar entre 3 a 8 por cento.

QUEIJO DA SERRA AO "DEUS DARÁ"

O mais apreciado queijo do país atravessa tempos difíceis. Autarcas e entidades oficiais, quer do Estado, quer ligadas aos produtores - depois de mais de 5 anos de trabalho - não conseguiram chegar a uma conclusão sobre a orientação a seguir na produção. Há quem pense que a região demarcada foi excessiva; há quem diga o contrário. Pensou-se que a FAPROSERRA fosse capaz de certificar a genuidade e qualidade desse símbolo nacional, mas o falecimento da técnica veio ensombrar a actividade do laboratório de Celorico da Beira. Assim, continua a produzir-se um queijo que leva leite de vaca e de cabra em demasia e que é apresentado como queijo da Serra, quando deveria só levar leite de ovelha, já que o preço é de 1ª. classe.

TELEVISÕES AO DESPIQUE

A SIC e a TVI só têm um ano de existência, mas a RTP já começa a sentir os efeitos daqueles canais privados, pois as audiências e os anunciantes passaram a repartir-se conforme os gostos e as conveniências. No fundo, trava-se uma guerra comercial entre todas as estações de televisão.

Apesar da quantidade, não houve significativa melhoria das programações, mas os portugueses passam mais tempo em frente dos televisores.

LISBOA, CAPITAL DA CULTURA E DA POBREZA

A inauguração de "LISBOA, CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA" teve lugar no Centro Cultural de Belém. Hino Nacional e discursos abrilhantaram o acto. O Coliseu, restaurado, serviu para apresentar uma famosa orquestra. Nos céus viu-se bonito fogo de artifício. Nos cinemas passam filmes seleccionados. Os teatros funcionam. Os prédios antigos e estátuas apresentam-se de "cara lavada".

Apesar de tanta evolução, Lisboa continua a ser uma ci-

(Continua na página 4)

A Palmeira
DE Paulo Jorge Frias Ferreira
BAR • RESTAURANTE
PIZZARIA • PUB DANÇANTE
Alto S.to António - 3570 AGUIAR DA BEIRA

Agência Automobilística Kadillac
Trata todos os assuntos relacionados com:
Legalização de Veículos Automóveis, Direcção de Viação, Direcção de Transportes Terrestres, Conservatória do Reg. Automóvel, Alfândegas, Seguros e Passaportes
CASA BEIRA SERRA
• Brinquedos • Louças • Utilidades Domésticas • Electrodomésticos.
Apart. 1 - Aguiar da Beira • Telefs. 58178 - 58425

O QUE SE DIZ POR CÁ...

POR *Teresa Barranha*

Regionalização foi palavra de ordem na última Assembleia Municipal de Viseu em 1993, um assunto que muito tem dado que falar por todo o país.

Desta vez os deputados Viseenses despiram a camisola política para seguirem em frente com um só objectivo. A preservação da região em causa, que está em constante esvaziamento de serviços para outras cidades.

E onde entra a nossa região no meio disto tudo, já que Aguiar da Beira pertence ao distrito da Guarda? É que Aguiar da Beira foi apontada a título de exemplo a propósito das deslocações constantes dos seus doentes ao hospital distrital de Viseu.

Ora aí está um problema para ser repensado. Se os viseenses estão mais que dispostos a defender os seus interesses o caso vai ao encontro desta situação, e agora que o novo hospital está a ser construido o problema não vai passar em falso.

As coisas podem mudar, o que à partida implica que os doentes do nosso concelho passem apenas a ficar cada vez mais doentes...

Quanto ao Centro de Saúde de Aguiar da Beira do seu estado e o seu funcionamento falam por si. ■

NESTA DITOSA PÁTRIA

(Continuação da 3ª. página)

dade esburacada e em obras de grande envergadura. Também se poderá dizer que é a capital da pobreza, pois é lá que as carências de carácter social são mais dramáticas.

PRISÕES SUPERLOTADAS

A SEDES elaborou um estudo sobre o universo prisional português e preconiza medidas para a alteração de uma realidade caótica. Das 48 cadeias havia lugar para 7.300 pessoas e estas prisões albergavam cerca de 11.000 reclusos, dos quais cerca de 4.000 em regime de prisão preventiva! Mais palavras, para quê?!...

BISPO CRITICA MINISTRO

O prelado de Setúbal criticou as declarações de Dias Loureiro sobre a "impossibilidade de acolher qualquer novo imigrante no país e de que o princípio do reagrupamento familiar só será permitido quando a entrada de mais estrangeiros for possível". D. Manuel Martins considerou que tais palavras nunca deveriam ser ditas "por um ministro de Portugal". Por sua vez, o vice-presidente da Casa do Brasil relembrou a frase de um português: "O perigo de Portugal criar muros tão altos é que, depois, os próprios portugueses não terão oportunidade de sair de lá".

SEGURANÇA SOCIAL SUSTENTA 25% DA POPULAÇÃO

As pensões e os subsídios atribuídos pela Segurança Social constituem a principal fonte de subsistência de quase um quarto da população portuguesa. Veja-se o caso dos pensionistas: no Censo de 1981, eram pouco mais de 1,4 milhões e, dez anos depois, são quase 2 milhões! Somente metade dos portugueses vivem em função dos salários.

BENFICA "AVINHADO" E PORTO "PENHORADO"

Ao comemorarem o 90º. aniversário os "encarnados" lançaram um vinho da região do Douro com a marca "BENFICA". Os sócios aumentaram e vão a caminho dos 130 mil. A crise parece controlada. Damásio está a cumprir o que prometeu. A equipa de futebol passou às meias-finais da Taça das Taças e lidera o campeonato nacional.

O seu grande rival - o FC Porto - viu o Ministério das Finanças penhorar-lhe o Estádio das Antas por dívidas ao fisco no valor de cerca de 200 mil contos. Pinto da Costa, o presidente, diz que não paga enquanto a penhora não for levantada. Todavia, há quem diga que o Estado tem toda a razão porque os jogadores ganham fortunas e o futebol está a viver acima das suas posses.

Senhores governantes, senhores dirigentes e senhores adeptos: vamos lá ver se, com tantas asneiras que se têm cometido no panorama desportivo, não querem acabar mesmo com o futebol profissional!?...

Dr. Albuquerque

O Lar

POR *Manuela Oliveira*

Quem tem saúde não sabe,
E nem pode calcular,
O que sofre um ser humano
Abandonado num Lar.

Mas se alguém pensasse um pouco,
Que tantos que estão num Lar,
Tiveram filhos e netos
E aí foram parar;
Talvez pudessem tirar
Aos dias que tem um Ano;
Um dia p'ra visitar,
Um daqueles seres humanos!

RESTAURANTE CABIANCA

Serviço de:
Banquetes • Casamentos • Batizados
Comida Regional
Confeccionada no Local
Av. da Liberdade, 66 - **3570 AGUIAR DA BEIRA**
Telef. (032) 58415

PROTAG
Gabinete
Contabilidade - Publicidade e Marketing
Produção de Espectáculos Musicais - Musica e Som
Sistemas e Equipamentos

Gabinete Técnico de Desenho e Construção Civil
Projectos de:
Moradias - Edifícios - Loteamentos - Electricidade - Telefones
Topografia • Fiscalização de Obras
Avenida da Liberdade 68 *(Junto ao Centro Histórico)*
AGUIAR DA BEIRA - Telefs.: (032) 58714 / 50016

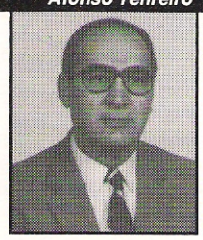
VIII Almoço "S. Pedro de Verona"

(Continuação da última página)

ambiente agradável e onde se salientou a boa a seleccionada música da Aparelhagem CARAVELA de Casal de Cambra. De destacar ainda os bonitos arranjos florais colocados nas mesas.

Após o repasto, o António

POR *Afonso Tenreiro*



"Morgado" falou nos valores que defendemos em Carapito; elogiou o Fernando Nascimento Caseiro pelo seu meritório trabalho, tendo chamado para junto de si modormos de outros anos. Seguiu-se o tradicional MINUTO DE SILÊNCIO pelos que "partiram" ultimamente.

O Bernardino "Morgado" - nomeado para mordomo no próximo ano - saudaria todos os presentes e confirmou que nos primeiros 4 anos não houve almoços. Na sua opinião, estes encontros tiveram "altos e baixos", mas cada um fez o melhor que pôde, acabando por afirmar: "Estive sempre presente. Carapito merece mais do que aquilo que nós estamos a fazer por ele. Peço 3 anos para estar à frente da Comissão". Bastas palmas ecoaram no recinto da Venda Nova.

O Manuel Carlos também tinha uma proposta para ler no sentido de saber a opinião dos carapitenses presentes sobre a homenagem a prestar ao falecido Professor José Paixão ***(PUBLICADA EM ANEXO A ESTA CRÓNICA)***. Receberia das maiores palmas da tarde e recolheria assinaturas praticamente de todos os naturais de Carapito.

Às 16 h, ainda continuavam as intervenções. António Lopes referiu-se à linda vila de Carapito, onde casou e que muito adora. Tendo filmado a festa, ofereceu a cassete de vídeo à Comissão da Festa para poder ser gravada e vendida aos interessados.

O leilão voltou a render entre 80 a 90 contos, já que as garrafas, bolos, tartes e outros artigos foram renhidamente disputados. Um presunto, um palaio de carne (arrematados por pessoas não carapitenses) renderiam 14.500$00 e o bolorei, que iria engrossar o lanche, fez com que entrassem mais 4.000$00. Cada um dá e arremata o que pode ou quer... Por isso, não referimos os seus nomes porque a finalidade é a mesma: tornar mais grandiosa a Festa de S. PEDRO DE VERONA.

A. D. Augusta Caseiro só à sua conta levou 25 pessoas! Entre estas, a fadista profissional Natalina Pereira, que, por estar "em família", interpretou três lindos fados. Colega e apreciadora da grande Hermínia Silva, em cuja casa trabalhou, a simpática senhora levou ao pavilhão uma nova animação, tendo sido bastante aplaudida. Uma outra fadista amadora, Deolinda Pereira, tentou cantar um fado, mas a emoção traíria a sua boa voz.

Entretanto, os queijinhos, o pão saloio, o chouriço e o "néctar" de Torres Vedras, e tudo o que aparecia na mesa era rapidamente dizimado. A música, variada e com efeitos sonoros engraçados, fazia-se ouvir fortemente por todo o recinto e os bailadores não se faziam rogados perante a avalanche dos temas, que o filho do sr. António Pinto seleccionava. Este funcionário da RTP, se conseguir estar presente na Festa de S. Pedro com a sua Aparelhagem, irá demonstrar todo o seu vasto reportório e, por certo, agradará aos apreciadores de música e de dança.

Como o jornal é pequeno e a crónica já vai longa, ficamos por aqui. Às 19 h, a animação continuava, sinal de que estarão para durar estes almoços-convívio, cujas receitas reverterão a favor do SANTO mais venerado em Carapito. ■

O JORNALISMO

No campo de batalha, no local das grandes catástrofes, junto, às figuras da política, com as celebridades, na delegacia policial, em todos os lugares está o jornalista. Sua missão é informar, manter o público a par de todos os acontecimentos. Às vezes essa é uma tarefa que requer esforços e sacrifícios. E a melhor recompensa é a informação certa, correcta, segura - é afinal a notícia.

O jornalismo é portanto a corrida diária atrás da notícia; é o conjunto de actividades que têm como objectivo informar as pessoas sobre acontecimentos. O leitor tem o sabor da novidade, pois ninguém compra jornais só pelo prazer da leitura uma vez que o *jornal não é uma obra literária.* O leitor dispõe de pouco tempo e quer ser informado rapidamente.

A HISTÓRIA DO JORNAL

O primeiro jornal parece ter surgido 59 anos antes de Cristo, no consulado de Júlio César. Reunia as notícias dos acontecimentos mais importantes do dia - hoje diriamos mais sensacionais... Intitulava-se "Diurna Urbis Acta". Era o diário de Roma, que os garotos de então apregoavam pelas vias e vilas da cidade das sete Colinas:

- Ecco "Diurna Urbis Acta"...

Já agora lembramos que, no século XVI, havia em Veneza o costume de afixar, nas praças principais, cartazes com as notícias do dia, que todos poderiam ler mediante o pagamento de uma pequena moeda. Como esta se chamava "gazetta", passou a dar-se este nome ao jornal. E o hábito pegou, pois hoje ainda se diz gazeta...

Quando chegou à Europa a informação de que o Pedro Álvares Cabral aportara, ao Brasil e tomara posse da nova terra, em nome do rei D. Manuel I, a imprensa germânica divulgou o facto, consagrando o "Zeitung" a primeira folha volante da Alemanha, o maior relevo ao acontecimento.

Isto ocorreu meio século depois da invenção de Gutenberg, quando a imprensa iniciava em Mongúncia a viagem maravilhosa que a havia de levar, através dos tempos, a todos os continentes e a todos os homens.

Os progressos alcançados em cinco séculos neste sector da imprensa reflectem-se claramente nos seguintes números: em 1450, no tempo de Gutenberg, era possível imprimir 600 folhas, por dia, de um só lado... e, em 1952, 100 mil exemplares de 96 páginas, no espaço de sessenta minutos.

Só assim se podia atender às exigência dos grandes periódicos como o "Ainichi", japonês, cujo número diário de leitores se avalia em cinco milhões...

A. Simões Muller in "O Exército Imortal"

BOLETIM DE ASSINATURA

Queiram cosiderar-me assinante do Jornal ***"CARUSPINUS"***, a partir do Nº._____ (Preço 1.000$00 ano).

Nome_____

Profissão_____

Morada_____

Localidade_____ CP_____

Envio: Cheque ❑ Vale do Correio ❑

Assinatura

_____

RUA DR. GERMANO VIEIRA MEIRELES, 56

4560 PENAFIEL - TELEF. (055) 23097

PUBLICIDADE NO CARUSPINUS

TABELA DE PREÇOS

1 Página	15.000$00
1/2 Página	7.500$00
1/4 Página	5.000$00
1/8 Página	3.000$00
Liberais (por ano)	3.000$00
Linha	100$00

*Para mais esclarecimentos contacte a Direcção do jornal de Carapito ou pelo Telefone (055) 23097 - **PENAFIEL***

OS CAROLAS

Muitas coisas na vida são pagas: o trabalho profissional com um ordenado, o trabalho amador com prémios a sério ou de consolação, os pequenos contributos, por vezes, com um simpático agradecimento ou menção escrita em documento apropriado e, enfim, muitos outros actos têm o seu pagamento.

Como vemos, os pagamentos podem ser em dinheiro, espécie ou apenas com palavras, escritas ou não.

Há, porém, situações de trabalho que não são remuneradas em absoluto. Como exemplo, o trabalho das donas de casa que nunca está feito e nem sempre é, devidamente, valorizado.

Outros exemplos se poderiam enumerar, mas fiquemo-nos apenos por mais um: o dos CAROLAS! O que é um CAROLA?

Diz-nos o dicionário de língua Portuguesa, o seguinte: "indivíduo que tem coroa aberta; padre; devoto; cabeça; ... FANÁTICO POR QUALQUER CAUSA, SISTEMA OU IDEIA;" Por outro lado, sobre CAROLICE, diz o mesmo dicionário: "qualidade do que é CAROLA; acto de CAROLA; CRENDICE;"

Ora bem, todos sabemos que o Caruspinus teve origem e se manteve até hoje, devido ao empenho de uns tantos CAROLAS.

A causa implicita nesse fanatismo é, de facto, uma crendice: a crendice de que, levando em frente um jornal da terra estamos a contribuir, talvez fanaticamente, para a evolução cultural e não só, da sociedade onde nascemos.

O amor próprio e o orgulho que temos no nosso pedaço de terra não é por acaso mas, acima de tudo, são as pessoas que envolveram ou envolvem todo um contexto das nossas vidas (infância, adolescência), que, de facto, são os destinatários dos actos do CAROLA, ou seja, da CAROLICE.

Meus amigos, eu fui um CAROLA da nossa terra, nos termos do dicionário.

O meu fanatismo consistia em colaborar na realização de obras com fins sociais e culturais, que pudessem beneficiar os residentes na nossa terra, apenas por prazer e não por vã glória. O pagamento dessa CAROLICE era o orgulho de ter sido útil aos outros e não a mim próprio. Não resido em Carapito nem prevejo que o venha a fazer; como tal, os efeitos dessas realizações ser-me-ão alheios, em termos práticos. O trabalho do CAROLA, como o da dona de casa, não é remunerado no sentido positivo do termo. No entanto, quando a CAROLICE dá frutos, ele tem uma remuneração bastante negativa: A INVEJA, O DESDÉM E O BOATO INSULTUOSO de todos os que por falta de carácter, ignorância e individualismo, nada fazem em prol da comunidade.

Porém, já não sou CAROLA. Deixei de o ser por falta de respeito que alguns carapitenses têm pelos outros.

Nunca soneguei o respeito e a amizade a qualquer carapitense, no entanto, e contra a minha maneira de estar na vida, decidi que MUITOS não merecem a CAROLICE de ALGUNS.

Tem sempre havido CAROLAS em Carapito, contudo e em minha opinião, o maior deste século foi o Professor JOSÉ LOPES PAIXÃO. Dentre as suas obras ressaltam: a electricidade, o telefone, a água canalizada, as estradas e os tanques públicos.

Apesar disso, este HOMEM recebeu de alguns carapitenses a recompensa que atrás ficou referida.

Há décadas que este conterrâneo faleceu e não é agora que ele espera por homenagens, mas nós, os VIVOS, não seremos capazes de discernir QUEM é QUEM e quem não é?

Se nesta terra há que homenagear alguém, que se comece pelos primeiros!

Amigos da Assembleia de Freguesia, este meu objectivo não é inédito, mas parece que tem tido oponentes.

Para quando a colocação do nome deste nosso conterrâneo, no largo principal de Carapito?

Permitam-me, srs. autarcas, que lhes lance um desafio:

Se dicidirem não concretizar esta ou outra homenagem similar à personagem referida, expliquem por escrito, nas páginas deste jornal, as vossas razões, para que todos saibamos os fundamentos de tal decisão.

VIVAM OS CAROLAS!

Carlos da Maia

NOTA: *Este artigo foi-nos enviado no passado mês de Janeiro já com a impressão do jornal concluída. Pelo que só agora demos lugar à sua publicação*

DESFILE DE CARNAVAL E BAILE DE FINALISTAS

Na segunda-feira, dia 14 de Fevereiro a Escola C+S de Aguiar desfilou, marchou e brincou pelas ruas da vila com muita cor e alegria. Pena foi a chuva e só se ver um burro desfilando sem disfarces: Senhores professores e estudantes era carnaval ninguém levaria a mal.

No dia 27 do mesmo mês realizou-se o já tradicional baile de finalistas.

Uma noite agradável e divertida que fez dar à perna até ás tantas da madrugada. Oxalá o baile tenha "motivado" os estudantes para que os seus estudos não andem a dançar... na corda bamba.

A. J. Paixão Lopes

CARPINTARIA e MARCENARIA

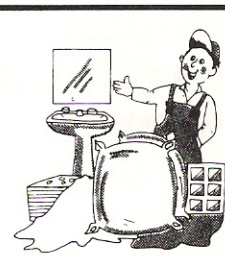
Morais & Silva, Lda.

Qualidade ao melhor preço

FABRICANTE DE COZINHAS POR MEDIDA

Bairro de S. Pedro - Zona Industrial
3570 AGUIAR DA BEIRA • Telef. 58592

Manuel dos Santos & Filhos, L.da



PRODUTOS AGRÍCOLAS
RAÇÕES E ADUBOS

MATERIAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
TIJOLOS - BLOCOS - VIGAS
FERRO - ABOBADILHAS - ETC.

ZONA INDUSTRIAL - 3570 AGUIAR DA BEIRA
Telef. Armazém 58497 - Fax 58020 • Telef. Residência 58246

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Figuras da Nossa Terra

JOÃO NUNES

(Continuação da 1ª. página)

mas nem por morte o filho pôde haver a herança que por direito e justiça lhe pertencia: Justiças injustas.

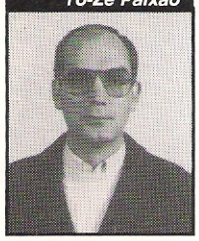
João do Carmo pronto para o serviço militar

JOÃO NUNES É JOÃO DO CARMO

Sempre tratado como João Nunes, os filhos só "deram fé" que não era esse o seu apelido quando leram na caderneta: "Caderneta Militar de João do Carmo. Grande parte dos carapitenses só agora o saberá.

Foi alistado em 26 de Julho de 1924 no Distrito de Recrutamento nº. 34 em Aguiar da Beira e presente no Regimento de Artilharia nº. 7 em 13 de Janeiro de 1925. Cabendo-lhe o nº. 24. Passados quatro meses entrou de licença registada, mas seria chamado a 7 de Maio de 1926 para o serviço extraordinário de 18 meses que cumpriu em Artilharia - 2 na Figueira da Foz.

POR *Tó-Zé Paixão*



Há dois ou três anos encontrei este homem num café da aldeia. Sentámo-nos e conversámos. Como sempre fez questão de pagar. E entre o sabor da bebida e de dois ouvintes: o sobrinho Zé Sobral e o ti'António Pimpão, as palavras desenvolveram-se com perguntas quase desnecessárias; mas são as respostas de uma vida de trabalho que hoje aqui vos trago. Qualquer agricultor sentirá estas palavras como suas, pois transmitem o viver de uma geração sacrificada pela dureza rude e crua de uma vida árdua, em que pouco se ganhava, pouco se gastava, muito se dava e pouco se recebia.

UM AMOR QUE VIVEU 65 ANOS

Aos 26 anos vim para Carapito, casei-me com Isaura de Jesus, que sempre me acompanhou, filha do ti Zé Afonso e de Maria da Paixão (dos Figueiredos).

A vida foi a da agricultura, de muitos trabalhos. Treze pessoas em casa. Oito filhos, dois criados e a minha mãe Maria do Carmo.

- Que sacrifícios? - Perguntei.

Naquele tempo de miséria para se governar a família?!... Mas eu sempre soube arranjar o trabalho conforme a família. Em terras de renda havia sempre pão. Mais tarde comprei-as e agora tenho-as de poiso. Não acredita nessa?!

Nas minhas e de renda cheguei a colher mil medidas, lavradas só com as vacas. Em Março punha-se-lhes o jugo até ao S.to António. Era madrugar e serear. Mesmo nesse tempo arranjei terras para me governar. Semeei sete marças (pinhais) na terra do pão.

AJUDAS DOS FILHOS E DOS CRIADOS

Todos trabalharam bem. Os filhos sempre me ajudaram. - O mais velho, o José andou com o gado, tem um café no Eirado. O António está casado no Cintrão. O Joaquim tem um talho em Trancoso. A Maria Faustina casou com o Daniel e já faleceu, coitada. A Carma, a Maria dos Anjos, a Maria Augusta que ficou sempre comigo. Cheguei a ter 135 cabeças de gado e mais três rebanhos, por fora nos criadores.

Se quer que lhe diga os meus criados também faziam pela casa. Chegaram a oferecer-lhes mais trinta mil - réis que a soldada e durante sete anos não me deixaram.

O Coelho foi para lá de dez anos, foi à Tropa, veio e lá ficou. O João Caetano esteve 8 anos. De Vila Novinha o Daniel, 7 anos. Matou-me sete ovelhas e nunca o mandei embora.

- Mas como?

O rebanho era grande, com mantimento ao lado dos caminhos e ia atirando uma pedra e outra...

Interveio o Zé Sobral.

- O Tio ofereceu-me uma borrega por ajudar a guardar

JOÃO NUNES
A Honra e a Dignidade de um Homem de trabalho

as ovelhas ao Zé Nunes e um lobo comeu-a.

No Rei - Mouro foi a minha borrega que foi à vida.

NOVIDADES: MÁQUINAS PARA A AGRICULTURA?!

Comprei o primeiro tractor de Carapito. A primeira malhadeira de milho foi a minha. Depois comprei as primeiras ceifeiras de pão e milho. Vinha um empurãozinho dum lado, vinha outro do outro... e poderia ter comprado um terreno em cada ano.

O meu rebanho quase ninguém o via. Andava onde não desse prejuízo. E um borrego a um, um queijo a outro, eram todos meus amigos. Fizeram a floresta e o meu gado andou sempre á vontade.

- Era o ti'João do Zé Afonso! - Sentencia o ti'António Pimpão.

HONRA À PALAVRA DADA E AMIZADES

Eu fui cortar um carro de estrume à Ladeira. Queriam-me multar. Não lhes dei o nome.

" - Bos dias! Quem cortou aquele estrume lá em cima?" - "Fui eu. O serviço está mal feito?" - " Não senhor, mas andava a tirar o estrume." O outro queria levar-me as ferramentas, as pedoas. - " Não. A ferramenta não a leva". " - Até amanhã."

No dia seguinte:

" - Eu sou Joaquim Geraldo" - "Eu não quero..." Poisou a arma na ficheleira da porta. - "Eu bem sei com quem estou a viver..." E daí em diante ficou meu amigo.

Ajudou alguns amigos?

Até com o processo em Tribunal. Eu lá dei "os meus recados" e livrei alguns de pagarem ou serem presos.

Chegou-se a por uma lanterna pendurada num pau dentro do lameiro para apanhar de comer ao vivo. Tratalhou-se homem!!!

Havia aqui uma mulher, a Tia Francisca Rouxinola que me dizia: - "Quando morreres havias de ser queimado e espalharem a tua cinza pelos outros todos".

HISTÓRIAS DE VACAS, CIGANOS E MELÃO

Um dia a Tia Xica Rouxinola pediu-nos o soro e não lho deram, porque já o tinham deitado aos porcos. Mas ela não sabia. Ao outro dia não deram as ovelhas leite nenhum enquanto não fez a reza.

E outras histórias?

Os ciganos estavam acostados ao alpendre da Capela do Santo. Um bateu à porta a pedir esmola enquanto eu via da janela os outros a roubar o feno. Agarrei na estaca e lancei-me para a porta: Ele saltou, como um galgo, as escadas lá p'ra longe... Corremo-los até Queiriz; e alguns ainda provaram.

O ti'Alfredo, o sr. Antoni-

(Continua na página 10)

- Beleza
- Tradição
- Hospitalidade

VILA DE AGUIAR DA BEIRA

AGUIAR DA BEIRA

MUNICÍPIO COM CENTRO HISTÓRICO

Floresta: VIDA

POR Dr. António Francisco Caseiro Marques

O mês de Março é um mês «verde». É verde em todos os sentidos. Os campos apresentam-se completamente verdes, cobertos de ervas e pasto. Nos bosques, as árvores começam a vestir-se de folhas, depois das longas noites de inverno.

Em Março, todas as atenções se viram para a floresta, para as árvores e para a sua protecção. São as preocupações ecologistas e ambientais. Plantam-se árvores nas escolas, fazem-se comemorações. Ouvem-se belos discursos, palavras bonitas.

Não há dúvida alguma. Em Março, todos nos sentimos mais felizes, porque, pelo menos aparentemente, a protecção da natureza sobe a primeiro plano nas preocupações do mundo inteiro, dos políticos, dos muitos grupos ecologistas, dos protectores da natureza e do ambiente em geral.

Mas o mês de Março é também o mês da Primavera. Essa estação do ano que, significativamente, transportamos para as nossas vidas, como sinal de esperança, de força, de vida. Pena é que, durante muitos anos, nada mais tenhamos feito para além disso.

Ou melhor, atentámos de muitas formas, contra a vida que a Primavera representa.

Lançámos no ar milhões e milhões de toneladas de produtos tóxicos. São partículas em suspensão anidrido sulfurosos, chumbo e dióxido de azoto.

Vieram as «chuvas ácidas» que destruiram milhões de ha de florestas e terrenos aptos para a agricultura.

A destruição da camada de ozono, provocou o «efeito de estufa».

Mas, efectivamente, algo está a mudar.

Em quase todos os países do mundo começam a surgir preocupações com a protecção da floresta. Muito há, no entanto, para fazer.

Nas zonas tropicais do planeta, continuam as destruições maciças de floresta, pondo em risco o equilíbrio ambiental e, mais grave ainda, pondo em causa a subrevivência das gerações futuras em todo o mundo, mas a começar pelas regiões mais atingidas.

Para além de outras consequências, a desmatização desregrada provoca reduções substanciais de água no solo; A fertilidade deste é também prejudicada, alterando-se substancialmente a forma de absorção e transmissão natural de calor numa região. Assiste-se ao avanço dos desertos.

Para avaliarmos um pouco melhor as consequências, diremos que, nos últimos dez anos, foram destruídos 19 milhões de ha de floresta em todo o mundo. E que a maior parte desta destruição ocorreu nos países do Terceiro Mundo (África, Ásia e América do Sul).

Essas destruições de floresta nem sequer redundam num aumento da área de terrenos para produção de alimentos. E tão pouco contribuem para a resolução dos problemas económicos e financeiros dos países onde se verificam as operações mais vultuosas de abate de árvores.

Os países mais atingidos, segundo as estatísticas, são o Brasil, o Gabão, a Libéria, Costa do Marfim e a Malásia, Indonésia e Paqua-Nova Guiné.

Mas, de um modo geral, todos os países das zonas tropicais estão a ver as suas florestas a ser destruídas.

Na Europa, onde as florestas cobrem oitenta por cento da superfície da União Europeia, desde há anos que têm vindo a ser tomadas medidas de protecção das florestas. Mas tal não impediu que as «chuvas ácidas» tenham destruído muitos milhares de ha de florestas.

Fora da União Europeia, conhecem-se agora as destruições de extensas áreas de florestas, na Russia e nos Estados que faziam parte da ex-União Soviética e países satélites.

A industrialização e a consequente poluição industrial do ar, da água e dos solos tiveram consequências muito graves na vida das populações residentes, levando ao abandono dos campos, à emigração e provocando problemas muito graves de saúde.

Em Portugal, a floresta ocupa mais de três milhões de ha, sendo constituída na sua maior parte por pinheiro bravo, sobreiro e azinheira.

Contudo, nos últimos anos, e como fruto da Política Agrícola Comum e o Programa de Acção Florestal (PAF) foram florestadas extensas áreas, com recurso à plantação de eucaliptos; Esta variedade vinha, aliás, já sendo utilizada, para cobrir as necessidades de produção de pasta de papel.

A aptidão dos nossos solos para floresta cifra-se em cerca de cinco milhões e meio de ha.

Em Portugal, o pior inimigo da floresta tem sido o fogo. Todos os anos, no Verão, ardem extensas áreas de vegetação, pondo também em causa, entre nós, o equilíbrio ambiental.

E, embora haja quem defenda que é necessário prosseguir a política de florestação, o certo é que se assiste, neste momento, a uma certa retracção entre os agricultores e produtores florestais, em consequência das dificuldades na exportação da pasta de papel que já levou ao encerramento de uma ou outra fábrica de celulose.

No início do século XXI, esta situação pode agravar-se, segundo os especialistas, se não forem tomadas medidas sérias.

É necessário aproveitar bem os 90 milhões de contos destinados pela União Europeia para a agricultura Portuguesa.

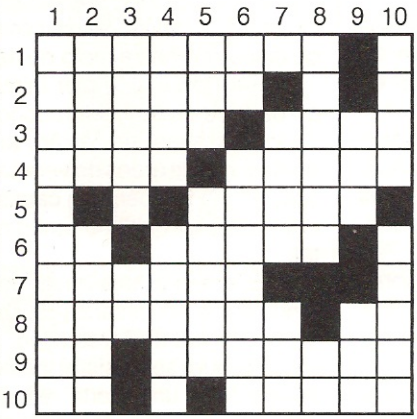
A plantação de árvores deve aumentar. Mas as espécies e os locais devem ser seleccionados, evitando-se a «florestação selvagem» a que se assistiu anteriormente. O eucalipto tem, pois, os dias contados.

A nossa preocupação pela floresta e por tudo quanto diz respeito à natureza, deriva do facto de sabermos que o meio rural europeu é o habitat de cerca de 10.000 espécies vegetais, de cerca de 150 mamíferos, 600 aves, 65 tipos de peixe de água doce e de mais de 20.000 insectos e de outros invertebrados. ■

Padaria Carapitense
DE Virgílio Pinto Batista
O SABOR TRADICIONAL
Esmerado Fabrico de Pão Centeio, Trigo, Bolos de Azeite, Queijadas e Doçaria
CARAPITO - 3570 AGUIAR DA BEIRA • TELEF. 57223

BRINCARUSPINUS

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: **1** - Qualidade do que é branco. **2** - Um dos dois irmãos que fundou a cidade de Roma, segundo a lenda da loba do Capitólio. **3** - Ilha referida num poema épico de Homero, onde o herói, Ulisses, queria chegar; Toda a vida. **4** - Perto do Porto (Vila Nova de...); Quase acasos. **5** - Próprio do Verão. **6** - Em a ; Montanhas Europeias (entre a França e a Itália). **7** - Buscar. **8** - Território governado por um Imperador; Antigo testamento. **9** - Meio nada; Circulava. **10** - Assembleia da República; Até à próxima...

Verticais: **1** - Dinastia Real Portuguesa que teve início com a Restauração da Indepenência. **2** - Caminho; Munir de armas. **3** - Adorais; No centro do mapa. **4** - Parte posterior e superior do pescoço; Teclado Universal. **5** - Grei; Classe social hipervalorizada na idade média. **6** - Indicação de alternativa (inv.); Referente à cabra. **7** - Significa; Lei inglesa. **8** - Recomendações; Associação de estudantes. **9** - Sofrimento; Quase avulso. **10** - Jibóias; Rasgadas.

Figuras da Nossa Terra

JOÃO NUNES

(Continuação da 7ª. página)

nho Pinto queriam-me cansar as vacas ao arado, não conseguiram. Tinha umas vacas no ti'António Capela. Trocava as noites com ele. O gado é preciso aquecer bem, não é só um rego ou dois. Eles cansaram, mas as vacas...

O ti'Paciência trabalhou lá em casa dei-lhe dinheiro para comprar o melão que a sua Iria nunca tinha provado.

Chegado a casa com o melãozito ela não o quis.

- "Come o melãozinho Iria.

- "P'ra comer abóbora vou comê-la à Regadinha".

- "Come o melãozinho Iria". Mas ela nada, respondia-lhe igual. Ele danado chegou-lhe a roupa ao pêlo, e ela:

- "Ó da Guarda! Ó da Guarda!!..."

E ele que nascera em Celorico:

- "Grita pelos de Selorico que estão mais perto".

Um dia qualquer continuamos.

Continuámos no dia da Festa de S. Sebastião, este ano, depois de lhe haver falecido a esposa. Encontrei-o à lareira rodeado pelos filhos sempre com o seu alegre e simpático sorriso. Viemos até à tarde solarenga relembrar estes e outros episódios. Disparei a máquina fotográfica nesta figura, mas nem tudo fica visto, nem tudo fica contado que uma vida é ***uma vida***, e não cabe nesta folha acanhada de jornal, nem nas imagens fotográfica que captei.

Uma vida de um homem assim: honesto e trabalhador só a conhece quem a viveu, quem a rasgou com a charrua do seu arado, a plantou em mil sementeiras e a colheu nas searas quentes vivas e doiradas por um sol de ideais cristalinos. ■

Cantinho DOCE

Tanguinhos

Ingredientes: 250gr. de amêndoas sem pele; 250gr. de açúcar branco; 6 gêmas de ovos

Fazer: Leve o açúcar ao lume com três colheres de sopa de água, até fazer um caramelo não muito castanho, retire do lume e quando estiver morno junte as gêmas mexendo sempre de seguida junte as amêndoas raladas, leve ao lume e mexa com a colher de pau para enxugar, retire do lume e quando estiver frio, faça bolinhas, passe por açúcar pilé.

M. Silvina N. Cruz F. Lima

Dia do Pai

Dia de São José dia do pai
Festejado em mês de Março
Para ele um ramo de flores
Embrulhado em fraterno abraço.

Dezanove de Março dia do pai
Para os de cá e de além
Estejam longe ou perto
Eles merecem-no também.

Para quem tem seu pai
Não esqueça esse dia
Barco que em viagem não vai
Porque a viagem já é tardia.

Criança, se há carinho no teu coração
E se muito bem lhe queres
Colhe e dá-lhe da tua linda mão
Um simples raminho de malmequeres.

M. Silvina N. Cruz F. Lima

Panifex
Panificadora Aguiar da Beira, Lda.
Padaria • Pizzaria • Gelataria • Pastelaria
(O Padeiro) Restaurante • (Pérola da Beira) Salão de Chá
Serviço de Casamentos e Batizados
Av. da Liberdade, 17 - 3570 Aguiar da Beira • Telefs. (032) 58215/58138

AGRO portugal
Comércio e Distribuição de Produtos para a Agro-Pecuária
Av. da Liberdade, 63 a 67 - 3570 AGUIAR DA BEIRA
Telef. (032) 58606 • Telefax. (032) 58153

FUTEBOL DESPORTO

CCRC, 3 - EIRADO, 3

(em 13/2/94)

Grande número de golos num jogo mal jogado, com muitas bolas pelo ar e que se iniciou às 16h e 10m. com um bonito sol.

No fim da primeira parte grande disparo de António; e no início da segunda metade o 2º. golo de António "Teresinha" do Soito. Perdiam os da casa.

Manuel Sousa cruza bem para na área Mário converter com um bonito golo de cabeça. Um defesa do Eirado defende com a mão, é penalty que Ernesto converte: o empate.

Mas António dos Carregais irá por o Eirado de novo em vantagem.

Pouco depois um livre à entrada da área vai proporcionar a Ernesto um excelente pontapé indefensável e a estabelecer a igualdade com que se chegou ao final do encontro.

Encontro bastante quezilento teve na primeira parte como árbitro Carlitos que na segunda parte jogaria dando o apito a Artur este que teve de expulsar, e bem, Vítor do C.C.R.C. e Ernesto dos Carregais por se envolverem em "toques" sem bola. ■

SOLTEIROS, 1 CASADOS, 5

Não estava no programa mas que foi um bom treino, isso foi!

Na agenda estava um confronto com a Ponte do Abade mas as caras feias do tempo devem ter assustado os homens da Ponte. Afinal sorriu o Sol enquanto os Carapitenses esperavam e a coisa ajeitou-se com casados para um lado e solteiros para outro, bola ao centro e cá vai disto...

E pronto, os casados caíram em cima dos solteiros, salvo seja, e só quando o árbitro apitou para o final é que os deixaram respirar: 5-1 foi o resultado e isto porque os casados têm faltado aos treinos, quanto aos solteiros revelaram muito boa vontade mas também alguma falta de jeito pr'aquilo!

C. P.
(Casado; profissional)

OUTROS RESULTADOS

(Aguardamos notícias...)

CLUBE CULTURAL E RECREATIVO DE CARAPITO

— *Utilização das Instalações do Clube*
— *Proposta de Regulamentação*

Sendo em tudo omissos os Estatutos e Regulamento do Clube no que concerne à utilização das instalações e área de que é proprietário, e tendo como base o Cap. VIII, artº. 25º., parágrafo 4º., porpõe a Direcção do C.C.R.C. à Assembleia Geral a apreciação e aprovação do seguinte Regulamento:

1 - Compete á Direcção do Clube a gestão das instalações.

2 - Os pedidos de utilização das instalações devem ser dirigidos por escrito à Direcção, atentendo às seguintes prioridades:

a) - Festas e outras actividades do C.C.R.C;

b) - Festas da Freguesia (S. Sebastião, Padroeira, S. Pedro de Verona), Teatros, Colóquios e quaisquer realizações de âmbito cultural a bem de Carapito;

c) - Casamentos e baptizados;

d) - Bailes e outras actividades particulares.

3 - a) - Os pedidos para casamentos e baptizados devem ser solicitados com uma antecedência igual ou superior a 30 dias;

b) - Os pedidos para bailes e outras actividades particulares podem ser solicitados por um período inferior a 30 dias, sendo apenas autorizados pela Direcção até 25 dias antes da data da sua realização;

c) - Não se torna necessário cumprir estes prazos desde que as instalações estejam disponíveis.

4 - a) - Os utilizadores são responsáveis pela conservação das instalações, licenças, policiamentos, manutenção da ordem pública e todos os encargos inerentes a qualquer realização;

b) - As instalações devem ser limpas pelos utilizadores e entregues todos os materiais e utensílios juntamente com as chaves no final da utilização;

c) - Ficará ao critério dos utilizadores uma oferta ao Clube, com excepção dos bailes e outras realizações particulares em que será estipulada a quantia pela Direcção em reunião e lavrada acta.

5 - Em bailes e outras actividades particulares os sócios com apresentação do cartão e quotas em dia, terão uma redução de 30% no preço de entrada.

Aprovado em Assembleia Geral de 30 de Janeiro de 1993, entrando imediatamente em vigor.

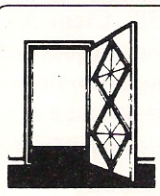
O Presidente da Assembleia Geral,

Carlos Afonso Paixão Lopes

ARRANJO DO ESPAÇO SEDE

Junto da Sede e nos espaços circundantes procedeu a nova Direcção á plantação de mais árvores e à limpeza e plantação de roseiras.

É obra que se saúda e de todos se espera vigilância e respeito para com aquelas que serão, se nós quisermos, a sombra dos Verões quentes do nosso Outono.



ALUMIBEIRA

Fábrica de Caixilharia e Estores, em Alumínio e Plástico, Ferro e Mármores para a Construção Civil

Com Técnicos Especializados

ORÇAMENTOS GRÁTIS

3570 AGUIAR DA BEIRA • Telefs. 58354 - 59116 (Resid.)

Antônio Caetano

Trabalhos de Construção Civil

LISBOA • TELEF. 3647497

JORNAL

Título Caruspinus

POR M. Silvina N. Cruz F. Lima

Com o seu grande pinheiro
Ramo de caruma verde
Luz que brilhou como candeeiro
Quem há catorze anos esta ideia teve.

A linha história da Moira
Não vai agora desaparecer
Conta-nos S. Ferreira a lenda
No Caruspinus, para leitor saber.

Jornal Caruspinus
Teu título bem pensado
Dás-nos notícias do presente
Chegam outras do passado.

Cor verde ou outra, Caruspinus
É bonito é esperança
De raíz tamanho pequenino
Começou cheio de confiança.

Também a lua presente
É ela quem marca a noite e o dia
E ela indica ao Caruspinus
Ter força muita alma e valentia!...

VIII Almoço "S. Pedro de Verona"

Até meteu fados!...

Tinha sido anunciado como o VIII almoço, mas, pelo cartaz afixado e pelo que nos disseram elementos abalizados, já terá sido o XII, ainda que os primeiros quatro tenham sido menos divulgados e concorridos.

Neste voltou a verificar-se a comparência de cerca de uma centena de pessoas com 50% de não carapitenses. O preço era convidativo (1.200$00 por adulto) e - como vem sendo habitual - à ementa do almoço seguiu-se o lanche, sem acréscimo de qualquer escudo.

"S. Pedro de Verona já mexe" - embora publicada a preto e branco e com um fundo escuro, esta foto dá-nos uma ideia da muita gente que compareceu ao almoço-convívio na Venda Nova, Amadora. *(Foto: Afonso Tenreiro)*

Com o mordomo já em forma e a sua vasta equipa a trabalhar, tudo correu da melhor forma possível, num

(Continua na página 5)

Homenagem Póstuma Ao Prof. José Paixão

A seguir, publicamos a proposta apresentada aos carapitenses presentes no ALMOÇO-CONVÍVIO e que é referida na respectiva crónica.

À
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CARAPITO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AGUIAR DA BEIRA

Como é do conhecimento de todos os Carapitenses, especialmente daqueles que têm mais de 40 anos, o professor ***JOSÉ LOPES DE ALBUQUERQUE PAIXÃO*** foi uma das figuras de maior relevo da nossa terra, por todas as atitudes que tomou para a desenvolver, para a engrandecer, para a civilizar, para a "exaltar"!

Senão, vejamos:

- Foi graças à sua forte intervenção que se ligou CARAPITO, por estrada, a VILA NOVINHA, PENAVERDE, QUEIRIZ e EIRADO.

- Por seu intermédio se conseguiu a *água canalizada* para *chafarizes, tanques* e *lavadouro público*. Na sua casa foi instalada a *central telefónica*.

- Lutou intensamente para que a *luz eléctrica* iluminasse as ruas de CARAPITO e conseguiu-o. (Morreu, porém, sem assistir à sua inauguração).

- Utilizou a sua influência para que as *camionetas de carreira* servissem o povo Carapitense. (Para isso, quantas vezes pagou bilhete do seu próprio bolso para justificar a necessidade da passagem por CARAPITO?!).

- Bateu-se pela *arborização da Serra*, o que lhe trouxe bastantes dissabores. Todavia, mais tarde, a população saía em defesa das matas, quando o sino tocava a rebate a anunciar incêndios! E era tão linda a Serra arborizada, para além de outros benefícios!...

- A juntar a todas estas acções dignas dum defensor da sua terra, por certo várias gerações recordam com respeito o seu primeiro professor, que as ajudou a formar dentro dos mais sagrados valores morais.

Por tudo o que acabamos de expor, e reforçando aquilo que já foi aditantado pelo CARUSPINUS - Jornal de Carapito - nos números 5 e 95, de OUT/80 e SET/92, respectivamente, os abaixo assinados vêm propor a essa Assembleia que seja dado ao Largo da Praça de Carapito o nome de ***"PRAÇA PROFESSOR JOSÉ PAIXÃO"*** com as datas do seu nascimento e morte ***(1895-1958)***. Cremos que seria uma homenagem justa a um homem que não só dignificou a função autárquica como foi um símbolo de dedicação e luta pelo progresso da sua e nossa terra natal.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1994

PROPRIEDADE: Clube Cultural e Recreativo de Carapito
SEDE: Carapito - 3570 Aguiar da Beira
ASSINATURA ANUAL: 1.000$00
(A assinatura é renovada anualmente no Verão)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
Gráfica de Paredes, Lda.
Praça Capitão Torres Meireles - 4580 Paredes
Telef. (055) 777258 • Fax 777669